

o emprego atinge um nível recorde e ultrapassa os 5 milhões de profissionais. A taxa de desemprego manteve-se em 6,1%

análise dos dados do inquérito ao emprego do INE

III trim. 2023

No 3º trimestre de 2023 registou-se um aumento do emprego em 26.800 pessoas. Este aumento é menor ao do trimestre anterior, mas o emprego atinge um nível recorde e ultrapassa os 5 milhões de profissionais.

O desemprego teve aumento trimestral de 1.400 pessoas. O aumento da população ativa em 28.300 explica o facto do aumento, simultâneo, do emprego e do desemprego.

Em termos homólogos, o desemprego cresceu em 13.700 pessoas, estimando-se em 326.100 o número de pessoas desempregadas em Portugal, sendo a taxa de desemprego de 6,1%.

Análise da Randstad Research: O perfil comum do teletrabalhador é o de um homem com mais de 45 anos, com um nível de escolaridade superior e empregado a tempo inteiro no sector dos serviços em Lisboa.

o emprego atinge um nível recorde e ultrapassa os 5 milhões de profissionais. A taxa de desemprego manteve-se em 6,1%

Os resultados do Inquérito ao Emprego do INE (IE), **no 3.º trimestre de 2023**, têm-se caracterizado por um aumento no número de **empregados** (+26.800 pessoas; +0,5%) face ao trimestre anterior, atingindo um número recorde de profissionais no mercado de trabalho português. Assim, o **número de pessoas empregadas** passou para **5.015.500** profissionais (85,6% trabalhadores por conta de outrem), alcançando o valor mais alto da série temporal do INE (desde 2011). O desemprego registou, também, um aumento trimestral de 1.400 pessoas (+0,4%, face ao 2º trimestre de 2023). A taxa de desemprego manteve-se estável em 6,1%, trimestralmente, e aumenta em 0,3 p.p. interanualmente. O aumento trimestral de 28.300 pessoas (+0,5%) na **população ativa** deve-se ao facto do aumento conjunto do desemprego e do emprego e perfaz um total de **5.341.600 pessoas ativas**. **Em termos interanuais** (homólogos), o emprego teve um aumento de 86.400 profissionais (+1,8%) face ao terceiro trimestre de 2022. A população ativa teve um aumento de 122.900 pessoas (+2,4%) e o desemprego cresceu em 13.700 pessoas face ao terceiro trimestre de 2022 (4,4% de crescimento interanual), estimando-se em **326.100 o número de pessoas desempregadas** em Portugal.

Em relação à evolução interanual da atividade, o aumento de 122.900 ativos explica o porquê do desemprego ter aumentado em 13.700 pessoas apesar do emprego também ter aumentado em 86.400 pessoas no último ano. A **taxa de atividade** aumentou 1,1 p.p. de forma homóloga e em 0,2 p.p. em relação ao 2.º trimestre de 2023 e situou-se em 61,1%.

O aumento trimestral do emprego deu-se apenas no grupo dos assalariados (por conta de outrem)

O aumento do **emprego**, no terceiro trimestre do ano, deu-se apenas entre os trabalhadores por conta de outrem (+35.000 pessoas; +0,8%). Pelo contrário, houve diminuição no grupo dos trabalhadores por conta própria (-8.200 pessoas; -1,1%) situando-se nos 723.900 profissionais.

Entre os assalariados, o terceiro trimestre do ano tem sido caracterizado por um aumento tanto dos **contratos a termo** (+39.100 contratos; +1,1%) como dos **contratos sem termo** (+1.400 contratos; +0,2%). Em termos homólogos, a tendência é a mesma, aumentando tanto nos com termo (+46.900 contratos; +7,5%) e nos sem termo (+59.200; +1,7%). A taxa de trabalho temporário situou-se em 17,5% no terceiro trimestre do ano.

O emprego no terceiro trimestre cresceu em todos os grupos etários, exceto no grupo etário dos 35 aos 44 anos

Nos jovens dos 16 aos 34 anos de **idade**, o aumento foi de 12.100 profissionais (+1,0%); na faixa etária dos 45 aos 54 anos, o aumento foi de 11.400 profissionais (+0,8%); na faixa etária dos 55 aos 64 anos, o aumento foi de 9.700 profissionais (+1,0%); e no grupo dos profissionais de mais de 65 anos o aumento foi de 5.900 pessoas (+2,8%). Houve queda do desemprego na faixa etária dos 35 aos 44 anos de -12.300 profissionais (-1,1%).

Por **setores**, no terceiro trimestre, o emprego cresceu apenas no setor dos serviços em 43.700 profissionais (+1,2%). No setor da agricultura houve queda em -5.400 profissionais (-3,6%) e no da indústria em -11.500 profissionais (-0,9%). No entanto, no setor dos serviços, verificaram-se quedas nos subsectores das atividades administrativas e dos serviços de apoio (-10.8000 pessoas), da educação (-9.000 pessoas) e das atividades de saúde humana e apoio social (-10.200 pessoas). Em termos

interanuais, o emprego no setor da agricultura cresceu em 5.800 profissionais (+4,1) e no setor dos serviços em 113.700 profissionais (+3,2%). No setor da indústria houve queda interanual de -10.300 profissionais (-0,8%). O subsector que teve a maior queda interanual foi o das indústrias transformadoras (-23.600 pessoas; -3,0%) e os subsectores com maior crescimento interanual foi o do alojamento, restauração e similares (+27.400 pessoas; +8,7%) e do comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos automóveis e motociclos (+24.200 pessoas; +3,4%).

A taxa de desemprego manteve-se em 6,1%, diminuindo para os homens e crescendo para as mulheres

O **desemprego** aumentou em 1.400 pessoas no terceiro trimestre do ano e a taxa de desemprego manteve-se em 6,1%, sendo a diferença entre a taxa das mulheres (6,7%) e a dos homens (5,5%) de 1,2 p.p. Em termos homólogos, a taxa de desemprego cresceu em 0,3 p.p. Em termos trimestrais, a taxa de desemprego das mulheres aumentou 0,3 p.p. e a dos homens diminuiu 0,3 p.p.

Por fim, os dados publicados pelo INE, do 3º trimestre de 2023, fazem uma análise do que aconteceu ao **teletrabalho** em Portugal. Do total de 5.015.500 profissionais empregados no país, apenas 17,5% indicaram ter a possibilidade de trabalhar a partir de casa (877.300 profissionais) nas diferentes modalidades de teletrabalho (remoto, híbrido ou presencial). Isto implica um decréscimo trimestral de 127.000 profissionais em regime de teletrabalho (-8,6%). Por região, a Área Metropolitana de Lisboa tem a maior percentagem de teletrabalho, com 39,8% (388.200 profissionais), e a região com menor proporção de teletrabalho é a região dos Açores, com apenas 7,4% (8.200 profissionais).

Análise da Randstad Research: O perfil comum do teletrabalhador português é o de um homem com mais de 45 anos, com um nível de escolaridade superior e empregado a tempo inteiro no sector dos serviços em Lisboa.

Fazendo uma análise mais detalhada dos dados sobre o **teletrabalho** do Inquérito ao Emprego do INE, podemos obter o perfil mais comum do teletrabalhador português. Dos 877 mil profissionais que têm a possibilidade de teletrabalhar a partir de casa, seja com um modelo 100% remoto ou híbrido, 44,2% concentram-se na Área Metropolitana de Lisboa. Em relação ao **género**, os homens reúnem o maior número de profissionais em regime de teletrabalho (50,5%), embora a diferença seja pequena em relação as mulheres. Por **faixa etária**, 49,5% dos profissionais têm 45 anos ou mais.

Em relação ao **nível de escolaridade**, observa-se que 71,8% dos profissionais em modelo de teletrabalho têm o ensino superior completo. Esta diferença é notória em relação aos níveis de escolaridade inferiores, uma vez que apenas 20,5% completaram o ensino secundário e pós-secundário e apenas 7,8% completaram até ao terceiro ciclo básico.

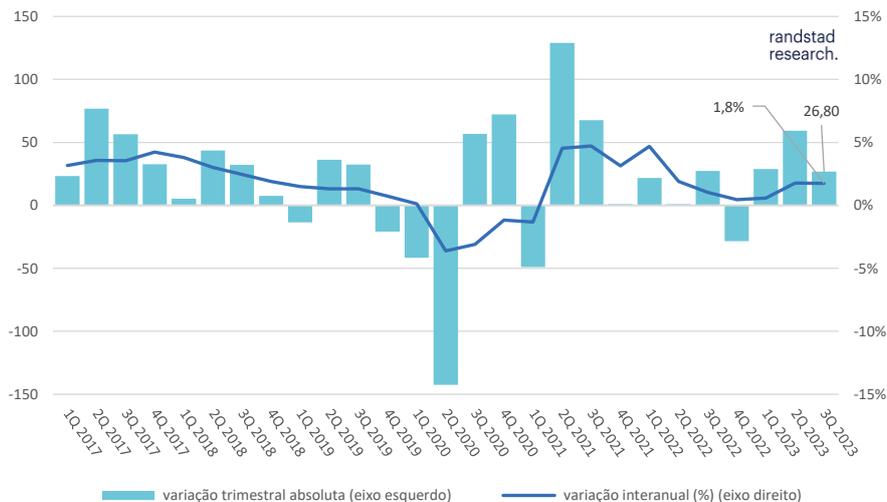
Se nos centrarmos na análise das características mais específicas do **emprego**, podemos constatar que 77,0% dos profissionais em teletrabalho são assalariados (trabalham por conta de outrem) e 91,5% têm um regime de trabalho a tempo inteiro. Para além disso, 65,0% têm um contrato sem termo, enquanto 10,4% dos teletrabalhadores têm contrato com termo.

Por último, podemos observar qual o **sector de atividade** com maior número de profissionais em teletrabalho. Assim, verificamos que 86,2% dos profissionais em teletrabalho são do sector dos serviços, 12,2% do setor da indústria e 1,5% do setor agrícola. Dentro do sector dos serviços, a atividade com maior concentração de profissionais em teletrabalho é o da educação (16,1%), seguida das actividades de informação e comunicação (14,8%) e das actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (12,8%).

evolução da população empregada

variação absoluta trimestral em milhares e variação homóloga em %

1Q 2017 – 3Q 2023



evolução da taxa de desemprego

em %

1Q 2017 – 3Q 2023



Informação de contacto da Randstad Portugal

| | | |
|--|----------------|--|
| Departamento de Marketing e Comunicação: | Isabel Roseiro | iroseiro@randstad.pt |
|--|----------------|--|

| | | |
|-------------------|-----------------|--|
| Randstad Research | Juliana Fragoso | Juliana.fragoso@randstad.es |
|-------------------|-----------------|--|

Sobre a Randstad Research Portugal

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/>